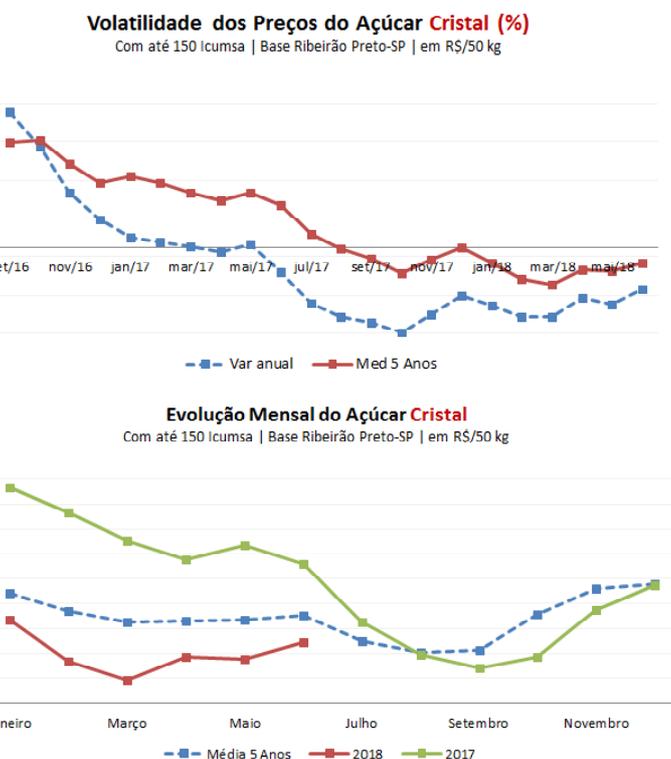


PRIMEIRA SEMANA DO MÊS É MARCADA POR INTENSIFICAÇÃO DA GUERRA COMERCIAL E EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DO AÇÚCAR

A primeira semana de julho, além de toda a efervescência pela análise do comportamento das médias de preços do mês anterior, também foi marcada, em seu final de período, pelo avanço e agravamento da guerra comercial entre Estados Unidos e China, em mais um capítulo onde as consequências finais já estão sendo vistas, e tendem a se agravar, diante da tendência de redução da atividade econômica internacional, que passa pela queda no PIB, e termina na redução na demanda por commodities, entre elas o açúcar, o qual já se encontra com sua demanda claramente depreciada no curto prazo, conforme indicam os volumes de entrega física de 331 mil toneladas da contrato Julho/18 que espirou neste início de mês. A título de comparação, o vencimento anterior, Maio/18, teve um volume de entrega de 1,06 milhão de toneladas enquanto que o ativo Março/18, teve um volume de entrega física contratada de 742 mil toneladas. Além disso, esse cenário de queda no PIB internacional e na demanda por commodities também retira do mercado um grande volume de agentes especuladores, financeiros e fundos de investimento, reduzindo a volatilidade dos contratos futuros de açúcar e limitando os ganhos em momentos de breve recuperação de curto prazo.

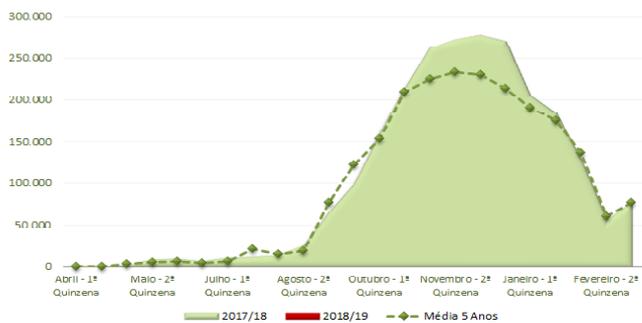
Esse é exatamente o cenário que tem se observado durante a finalização da primeira semana de julho onde, ainda no início da sexta-feira, os Estados Unidos e a China adotaram tarifas sobre 34 bilhões de dólares em importações um do outro, com Pequim acusando Washington de desencadear "a maior guerra comercial" da história em uma forte intensificação do conflito



que já dura meses. Além disto o governo dos Estados Unidos acenou que pode ampliar as tarifas sobre mais US\$ 500 bilhões em produtos chineses, dando sinais claro que a guerra comercial e seus efeitos ainda estão longe do fim e conseqüentemente seus desdobramentos negativos sobre as commodities, entre elas os contratos futuros do açúcar.

De volta ao Brasil, outro ponto importante foi a evolução da moagem de cana no Nordeste, onde o volume de cana colhida chegou a 456 mil toneladas. A moagem de cana na primeira quinzena de junho tem começado de forma lenta no Nordeste e exclusivamente pelo estado da Bahia, que tem sido o primeiro a começar as atividades da safra nova, dentro do padrão histórico já conhecido na região. Até este ponto, não temos

Nordeste | Evolução Quinzenal da Fabricação de Açúcar em toneladas



Nordeste | Evolução Quinzenal da Fabricação de Anidro em m³



Nordeste | Evolução Quinzenal da Fabricação de Hidratado em m³



nenhuma novidade. Porém a SAFRA & Mercado alerta para a expectativa de que as chuvas esperadas para junho e julho ocorram efetivamente durante agosto, o que pode manter o ritmo de atividade com relativo atraso na safra atual. Isto pode manter ainda mais aberta a janela de oportunidade aberta para o Centro-Sul continuar fornecendo etanol para os estados da região, o que, com os preços interno baixos na região de São Paulo, também ajuda na neutralização de parte das importações nos porto locais do Nordeste.

De modo geral, na primeira quinzena de junho a moagem de cana foi de 133,62 mil toneladas, indicando baixa de 47,01% em relação ao mesmo momento da safra anterior quando até então foram colhidas 252,15 mil toneladas. Na margem a situação se mantém negativa em menor proporção, frente a uma queda de 19,95% sobre as 166,93 mil toneladas da quinzena imediatamente anterior. Em relação á média dos últimos cinco anos para o mesmo período, os dados da primeira quinzena de junho ficaram 36,29% abaixo da média de 209,73 mil toneladas usualmente colhidas nesta mesma época do ano. Com isto, o volume acumulado de cana chegou a 456,41 mil toneladas, indicando uma queda de 39,13% sobre as 749,84 mil toneladas acumulados no mesmo momento da safra anterior. Um detalhe importante a ser observado é que entre a segunda quinzena de

Açúcar Cristal Ribeirão Preto | Saca de 50 kg com até 150 lçunsa

Mês	Var. Anual Corrente (%)	Var. Média 5 Anos (%)	Média 5 Anos	2018	2017	2016	2015
Janeiro	↓ -30,10	↓ -7,99	67,02 R\$	61,67 R\$	88,23 R\$	83,79 R\$	51,19
Fevereiro	↓ -36,05	↓ -16,15	63,63 R\$	53,35 R\$	83,43 R\$	81,16 R\$	50,22
Março	↓ -36,21	↓ -19,14	61,23 R\$	49,51 R\$	77,62 R\$	77,40 R\$	50,27
Abril	↓ -26,44	↓ -11,52	61,43 R\$	54,35 R\$	73,88 R\$	75,72 R\$	51,69
Mai	↓ -29,77	↓ -12,57	61,71 R\$	53,95 R\$	76,82 R\$	75,43 R\$	50,85
Junho	↓ -21,49	↓ -8,38	62,56 R\$	57,32 R\$	73,00 R\$	83,67 R\$	49,28
Julho			57,41		61,29 R\$	86,61 R\$	47,45
Agosto			55,24		54,71 R\$	85,91 R\$	47,00
Setembro			55,55		52,15 R\$	85,91 R\$	50,48
Outubro			62,82		54,27 R\$	98,00 R\$	64,24
Novembro			67,98		63,75 R\$	97,80 R\$	76,05
Dezembro			68,82		68,74 R\$	91,82 R\$	80,26
Média Anual	↓ -30,20		53,95 R\$	55,02 R\$	85,83 R\$	85,27 R\$	55,75
Var (%) na Margem	↑ 6,23						
Méd. 2017 X Média (fech.) 2016	↓ -35,89						
Expectativa Próximo Mês		↑ 59,00					
Var (%) Ano Anterior	↓ -3,73						
Var (%) na Margem	↑ 2,94	↑ 2,77					



CMA Series 4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

SAFRAS & Mercado | Estimativa de Safra para Cana-de-Açúcar

Safra 2018/19 | milhões de toneladas

2018/19** (a)	Var (%) (a/b)	Quantidade 2018/19	Quantidade 2017/18	Colhido	Colhido (%)	Fixado (ton)	Fixado (%)	Estoques (ton)
Brasil	↓ -2,61	619,00	635,59	177,4324	28,66	-	-	-
Centro-Sul	↓ -2,52	580,00	595,00	176,976	30,51	-	-	-
Nordeste	↓ -10,18	39,00	43,42	0,456	1,17	-	-	-

Estimativa de Safra para Açúcar (milhões de toneladas)

	Var (%) (a/b)	Quantidade 2018/19	Quantidade 2017/18	Produzido	Produzido (%)			
Brasil	↓ -17,64	32,50	39,46	7,469	22,98	20,48	63,00	3,58
Centro-Sul	↓ -17,66	30,00	36,44	7,469	24,90	-	-	3,075
Nordeste	↓ -15,80	2,50	2,97	0	0,00	-	-	0,474

Estimativa de Safra para Etanol (bilhões de litros)

Total	Var (%) (a/b)	Quantidade 2018/19	Quantidade 2017/18	Produzido	Produzido (%)			
2018/19** (a)						-	-	
Brasil	↑ 8,33	29,30	27,05	9,03	30,80	-	-	4,14
Centro-Sul	↑ 10,46	28,00	25,35	8,71	31,11	-	-	4,00
Norte-Nordeste	↓ -11,14	1,30	1,46	0,32	24,27	-	-	0,14
Hidratado								
Brasil	↑ 11,52	17,70	15,87	6,474	36,58	-	-	2,663
Centro-Sul	↑ 12,30	17,00	15,14	6,222	36,60	-	-	2,583
Norte-Nordeste	↓ -4,50	0,70	0,73	0,2525	36,07	-	-	0,080
Anidro								
Brasil	↑ 3,80	11,60	11,18	2,551	21,99	-	-	1,476
Centro-Sul	↑ 7,73	11,00	10,21	2,488	22,62	-	-	1,412
Norte-Nordeste	↓ -25,74	0,60	0,81	0,063	10,51	-	-	0,063

Fonte: Produtores, Exportadores, Comerciantes, Armazenadores, Secretarias de Agricultura e Conab

*Estimativa Oficial pela CONAB**Projeções - SAFRAS & Mercado

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

Volume Açúcar em Milhões de toneladas; volume etanol em bilhões de litros



maio e a primeira de junho o volume acumulado de cana colhida no Nordeste aprofundou seu déficit, passando de -35,15% para -39,13%. Isto ocorreu em função do recuo de 19,95% no volume de cana colhido em função da quinzena imediatamente anterior.

Na margem para o volume acumulado de cana, nota-se uma alta de 41,40% sobre as 322,78 mil toneladas acumuladas até a quinzena imediatamente anterior junto a uma queda de 36,64% em frente a média dos últimos cinco anos para o mesmo período, que oscila atualmente em 720,33 mil toneladas. Pelo lado do açúcar não houve registro de produção até a primeira quinzena de junho, o que mostra um relativo atraso na oferta local da commodity.

Neste mesmo momento do ano anterior já haviam sido produzidos 10,42 mil toneladas de açúcar, com um volume acumulado até então de 22,05 mil toneladas. A média dos últimos cinco anos para a primeira quinzena de junho oscila em 6,10 mil toneladas enquanto que para o acumulado até o momento atual oscila em 14,30 mil toneladas. Tudo isto indica o forte tom de atratividade que o etanol apresenta para as usinas locais do Nordeste.

Por sua vez, a fabricação de hidratado na primeira quinzena de junho oscila em 7,04 mil M3 o que indica uma queda de 5,62% em relação ao mesmo momento da safra anterior, quando até então haviam sido produzidos



CMA Series 4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

7,461 mil M3. Com os dados atuais, observamos que houve uma queda de 26,28% na margem, frente as 9,55 mil M3 da quinzena imediatamente anterior. Além disso, temos uma queda de 5,86% em relação à média dos últimos cinco anos para o mesmo período que oscila em 7,48 mil M3. A leitura que se faz é que o recuo geral na moagem de cana também acabou impactando a produção de hidratado. Mesmo assim, o volume atual produzido se mostra relativamente em linha com a safra anterior e com a média para o mesmo período durante as última cinco temporadas, embora tenha despencado 26% em relação à quinzena imediatamente anterior.

Com isto, o volume acumulado de hidratado chegou a 25,24 mil M3, se posicionando 2,29% acima do acumulado de 24,68 mil M3 observado no mesmo momento da safra anterior. Na margem nota-se uma alta de 38,72% frente ao montante de 18,20 mil M3 acumuladas até a quinzena imediatamente anterior. Comparando com a média histórica, observamos uma queda de 7,37% em frente a média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 27,25 mil M3. Neste ponto temos um cenário em que o crescimento nos volumes acumulados da safra apresenta uma forte desaceleração em função da quinzena imediatamente anterior, saindo de 110% para 38%, o que ainda assim colocou os volumes acumulados atuais relativamente em linha com o visto no mesmo momento da safra anterior, embora um pouco mais afastado do que se tem observado para este mesmo período do ano durante as últimas cinco temporadas.

A fabricação de anidro na primeira quinzena de junho chegou a 2,46 mil M3 indicando uma queda de 39,37% em relação ao mesmo momento da safra anterior, quando até então haviam sido produzidos 4,06 mil M3. Na margem temos um forte crescimento de 60,84% sobre as 1,53 mil M3 da

quinzena imediatamente anterior. Além disso temos uma baixa de 43,37% em relação à média dos últimos cinco anos para o mesmo período que atualmente oscila em 4,35 mil M3. Com isto, o volume acumulado de anidro até a primeira metade de junho chegou a 6,30 mil M3, indicando uma baixa de 54,96% no ano, frente ao volume de 13,99 mil M3 acumulados no mesmo momento da safra anterior. Na margem, temos um comportamento oposto, frente ao crescimento de 66,18% sobre os 3,83 mil M3 acumuladas até a quinzena imediatamente anterior. Olhando para a média histórica, vemos uma queda de 53,62% em frente a média dos últimos cinco anos para o mesmo período que atualmente oscila em 13,9 mil M3. Logo, de maneira geral, mesmo com o forte crescimento na margem, os volumes atuais se mostram distantes tanto da média de produção dos últimos cinco anos para o mesmo período quanto sobre o que fora produzido até o mesmo momento da safra anterior.

Saindo do Nordeste e analisando o mercado interno brasileiro, foi possível observar que os preços do açúcar caíram 21% em junho no mercado físico. A característica predominante para o mês de junho para o mercado físico de açúcar cristal com até 150 lcmsa foi de um moderado avanço nos preços frente ao mês imediatamente anterior. Esta valorização acabou reduzindo a defasagem dos preços mensais no comparativo anual que, mesmo reduzindo, ainda se mostra acentuado desde o início do ano, saindo da faixa de -36% para o patamar atual de -21%. Outro destaque foi a redução da desvantagem em comparação com a média histórica dos últimos cinco anos para o mesmo período que caiu de -12% para -8% entre maio e junho, saindo de um padrão de afastamento negativo da média histórica que chegou a -19% em março, mas que havia se estabilizado entre -11% a -12% nos últimos dois meses.



CMA Series4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

Esta valorização nos preços tem ocorrido basicamente por dois únicos motivos. O primeiro e principal deles é o aumento da percepção dos efeitos da seca no Centro-Sul do Brasil que coloca os canaviais locais sob um estresse hídrico elevado desde a quarta semana de março. Embora a cana colhida até o momento não tenha sido afetada em sua totalidade por este fenômeno, os efeitos devem aparecer no segundo semestre. A cana do primeiro semestre ainda encontrou condições favoráveis de precipitações durante os primeiros três meses do ano, o que provava uma concentração maior do ATR e eleva a sua produtividade.

Porém, a cana a ser colhida no segundo semestre deve ser uma planta que atravessou períodos maiores de estiagem, com efeitos negativos mais intensos em sua constituição.

O segundo ponto é a questão da maior preferência pelas usinas na fabricação de etanol hidratado e anidro assim como a de açúcar VHP, o que eleva ainda mais a percepção de redução na disponibilidade de oferta. A procura moderada das indústrias consumidoras não chega a ser uma novidade no mercado, dada a inelasticidade característica da demanda. A expectativa da SAFRAS & Mercado é que este padrão de mercado não apresente forte mudança em julho, com exceção da disponibilidade de oferta ao mercado externo por parte do VHP que deve ter um novo crescimento diante da retomada da desvalorização cambial e do aumento da remuneração em moeda local que as vendas ao exterior representam, amparados

por uma estabilidade nos preços externos. Em junho, o preço médio de negociação da saca de 50 kg de açúcar com até 150 Icumsa com base em Ribeirão Preto foi de R\$ 57,32, com máximas de R\$ 59,00 no final do mês e mínimas de R\$ 56,00 ao início do período.

Em comparação com o mesmo mês do ano anterior houve uma queda de 21,49% frente a média de R\$ 73,00 a saca. Apesar da baixa no comparativo anual dos preços em junho, na margem houve uma valorização na faixa de 6,23%, quando comparamos com a média de negociação de R\$ 53,95 em maio. Ampliando a ótica de análise, vemos que o preço médio de junho deste ano se mostrou 8,38% abaixo da média de preço para este período durante os últimos cinco anos, que atualmente oscila ao redor de R\$ 62,56. No mês anterior os preços correntes haviam se mostrado 12,57% mais baixos que a média dos últimos cinco anos para o período que, até então, oscilavam em R\$ 61,71. Com isso, a média de preço dos últimos cinco anos entre maio e junho apresentou uma valorização de 1,37%.

Para o mês de junho a expectativa da SAFRAS & Mercado era de preços ao redor de R\$ 57,00, que se posicionou 0,56% abaixo da média de preços efetiva do período. Já para o mês de julho a expectativa da SAFRAS & Mercado é de preços ao redor de R\$ 59,00, que deve significar uma queda anual de 3,73%, uma alta na margem de 2,94% junto a um posicionamento 2,77% acima da média de preços dos últimos cinco anos para o mesmo período.

CURSOS SAFRAS

**Curso Comercialização
Milho e Soja**

19 e 20 de junho, Sinop/MT

Inscreva-se em www.safRAS.com.br
e-mail: eventos@safRAS.com.br
fone: 51 32909200 | por fax: 51 32249170

INDICADORES AÇÚCAR e ETANOL - Parte I**SAFRA 2017/18****ATR-Cana Esteira e Cana Campo**

Cana-de-açúcar: Quantidade produzida (Toneladas), Área plantada (Hectares) e Produtividade (Tonelada/Hectare) | Safra 2017/18

São Paulo | 2017/18

Fonte: Conab relatório de Dezembro/2017 - 3ª Lev.

VAR (%)

Mês ATR Mensal ATR Acum. C.Campo C.Esteira

	Quantidade (Toneladas)	Área (Hectares)	Produtividade (Toneladas/Hectare)	Var (%)	Produtividade (Toneladas/Hectare)	Var (%)
Brasil	635.595.700	8.738.600	72,73	-3,28	-3,43	
Norte	3.418.760	50.100	68,24	4,67	-4,21	
Nordeste	43.428.400	840.900	51,65	4,80	-2,95	
Centro-Oeste	135.908.800	1.809.500	75,11	1,23	-0,11	
Sudeste	414.856.300	5.439.700	76,26	-4,84	-4,57	
Sul	37.983.600	598.400	63,48	-10,12	-3,30	
Centro-Sul	588.748.600	7.847.600	75,02	-3,87	-3,76	
Rondônia	93.700	2.200	42,59	-31,41	-35,29	
Acre	-	-	-	-	-	
Amazonas	222.100	3.600	61,69	-14,97	0,00	
Roraima	-	-	-	-	-	
Pará	915.300	13.500	67,80	27,51	21,62	
Amapá	-	-	-	-	-	
Tocantins	2.187.600	30.800	71,03	4,84	-3,75	
Maranhão	2.189.000	38.000	57,61	18,82	-3,55	
Piauí	850.000	15.500	54,84	11,77	1,97	
Ceará	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Norte	2.674.800	55.800	47,94	35,44	15,29	
Paraíba	6.183.500	118.600	52,14	27,33	7,52	
Pernambuco	11.023.000	222.500	49,54	-6,79	-8,70	
Alagoas	15.270.400	307.400	49,68	-4,74	-4,59	
Sergipe	1.709.000	41.200	41,46	0,15	-10,24	
Bahia	3.528.600	41.900	84,21	49,07	4,75	
Minas Gerais	64.634.600	818.100	79,01	1,51	-4,10	
Espírito Santo	2.349.600	50.500	46,53	73,16	6,32	
Rio de Janeiro	872.100	17.500	49,83	-13,24	-33,96	
São Paulo	346.999.900	4.553.600	76,20	-6,20	-4,60	
Paraná	37.938.800	597.300	63,52	-10,13	-3,30	
Santa Catarina	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Sul	44.800	1.100	40,73	-1,54	0,00	
Mato Grosso do Sul	49.794.300	665.400	74,83	-0,99	7,50	
Mato Grosso	16.078.200	224.800	71,52	-1,61	-2,22	
Goiás	70.036.300	919.300	76,18	3,56	-4,50	
Distrito Federal	-	-	-	-	-	

Dezembro	0,6111	0,5769	62,99	70,36
Janeiro	0,6176	0,5815	63,49	70,93
Fevereiro	0,6140	0,5844	63,81	71,28
Março	0,6161	0,5901	64,43	71,97
Abril	0,5671	0,5671	61,92	69,17
Maio	0,5646	0,5664	61,85	69,08

Paraná | 2017-18

Novembro	0,6200	0,6122	65,94	73,66
Dezembro	0,6256	0,6135	66,62	74,41
Janeiro	0,6223	0,6142	66,97	74,80
Fevereiro	0,6266	0,6152	67,13	74,99
Março	0,5483	0,5483	59,87	66,87
Abril	0,6339	0,6339	60,52	67,59
Maio	0,5751	0,5902	61,49	68,68

Alagoas e Sergipe | 2017/18 - Valores mensais

	Bruto	Líquido	Valor Líquido Cana Padrão
Outubro	0,6229	0,6529	69,4352
Novembro	0,6263	0,6119	69,8117
Dezembro	0,6354	0,6208	70,8271
Janeiro	0,6032	0,5942	67,7923
Fevereiro	0,6407	0,6311	72,0022
Março	0,6310	0,6215	70,9069
Abril	0,6781	0,6679	76,2007
Maio	0,6721	0,6620	75,5276
Junho	0,6847	0,6744	76,9423

Pernambuco | 2017/18 - Valores mensais

	Líquido	Final	Valor Líquido Cana Padrão
Novembro	0,6419	0,6271	76,3901
Dezembro	0,6737	0,6582	80,1745
Janeiro	0,6895	0,6792	82,0548
Fevereiro	0,6921	0,6817	82,3643
Março	0,6940	0,6836	82,5904
Abril	0,6796	0,6694	80,8767
Maio	0,6730	0,6629	80,0912
Junho	0,7333	0,7223	87,2673

Açúcar Cristal Ribeirão Preto | Saca de 50 kg com até 150 l/cunsa

Mês

	Var (%)	2018	2017	2016	2015
Janeiro	-30,10	R\$ 61,67	88,23	88,23	83,79
Fevereiro	-36,05	R\$ 53,35	83,43	83,43	81,16
Março	-36,21	R\$ 49,51	77,62	77,62	77,40
Abril	-26,44	R\$ 54,35	73,88	73,88	75,72
Maio	-29,77	R\$ 53,95	76,82	76,82	75,43
Junho	-21,49	R\$ 57,32	73,00	73,00	83,67
Julho			61,29	61,29	86,61
Agosto			54,71	54,71	85,91
Setembro			52,15	52,15	85,91
Outubro			54,27	54,27	98,00
Novembro			63,00	63,75	97,80
Dezembro			68,74	68,74	91,82
Média Anual	-30,20	R\$ 55,02	0,69	0,86	0,85

Média Mensal Açúcar Bruto em NY | Base Primeiro Contrato

Mês	Var (%)	2018	2017	2016	2015
Janeiro	-31,76	14,01	20,54	20,54	14,29
Fevereiro	-33,71	13,49	20,35	20,35	13,29
Março	-29,12	12,80	18,06	18,06	15,46
Abril	-26,89	11,99	16,40	16,40	15,22
Maio	-24,80	11,83	15,73	15,73	16,68
Junho	-9,93	12,38	13,75	13,75	19,44
Julho			14,12	14,12	19,69
Agosto			13,77	13,77	20,01
Setembro			14,53	14,53	21,94
Outubro			14,16	14,16	22,99
Novembro			14,96	14,96	20,87
Dezembro			14,43	14,43	18,83
Média Anual	-27,02	12,82	15,90	15,90	18,23

Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

INDICADORES AÇÚCAR e ETANOL - Parte II

Evolução das vendas de etanol no Brasil em metros cúbicos

Total Etanol	Var (%)	2017	2016	2015
Janeiro	21,19	2.292.741	1.891.843	2.109.267
Fevereiro	14,41	2.088.602	1.825.563	2.075.371
Março	13,28	2.351.709	2.076.023	2.140.015
Abril	0,00	0	1.971.040	2.124.614
Maio	0,00	0	2.063.717	2.245.656
Junho	0,00	0	2.063.381	2.171.673
Julho	0,00	0	2.057.850	2.243.943
Agosto	0,00	0	2.218.806	2.310.821
Setembro	0,00	0	2.257.052	2.312.489
Outubro	0,00	0	2.332.532	2.176.531
Novembro	0,00	0	2.265.270	2.006.404
Dezembro	0,00	0	2.539.072	2.284.211
Total	16,22	6.733.053	25.562.148	26.200.996

Etanol Hidratado

Janeiro	55,33	1.377.375	886.758	1.212.363
Fevereiro	43,21	1.242.874	867.882	1.140.129
Março	35,94	1.372.707	1.009.816	1.132.195
Abril	0,00	0	985.483	1.160.337
Maio	0,00	0	1.041.871	1.319.907
Junho	0,00	0	1.047.823	1.261.523
Julho	0,00	0	1.056.344	1.314.602
Agosto	0,00	0	1.220.999	1.351.409
Setembro	0,00	0	1.311.907	1.344.811
Outubro	0,00	0	1.377.058	1.198.897
Novembro	0,00	0	1.338.012	1.005.537
Dezembro	0,00	0	1.497.821	1.144.133
Total	44,44	3.992.956	13.641.774	14.585.844

Etanol Anidro

Janeiro	-8,93	915.366	1.005.085	896.904
Fevereiro	-11,69	845.729	957.681	935.242
Março	-8,18	979.002	1.066.207	1.007.820
Abril	0,00	0	985.557	964.277
Maio	0,00	0	1.021.846	925.749
Junho	0,00	0	1.015.558	910.151
Julho	0,00	0	1.001.505	929.342
Agosto	0,00	0	997.807	959.411
Setembro	0,00	0	945.144	967.678
Outubro	0,00	0	955.474	977.635
Novembro	0,00	0	927.259	1.000.867
Dezembro	0,00	0	1.041.251	1.140.077
Total Anidro	-9,54	2.740.096	11.920.374	11.615.152

Gasolina C

Janeiro	-8,93	3.390.245	3.722.537	3.321.868
Fevereiro	-11,69	3.132.328	3.546.966	3.463.858
Março	-8,18	3.625.932	3.948.916	3.732.665
Abril	0,00	0	3.650.212	3.571.396
Maio	0,00	0	3.784.613	3.428.701
Junho	0,00	0	3.761.325	3.370.928
Julho	0,00	0	3.709.278	3.442.006
Agosto	0,00	0	3.695.580	3.553.376
Setembro	0,00	0	3.500.535	3.583.992
Outubro	0,00	0	3.538.793	3.620.869
Novembro	0,00	0	3.434.291	3.706.914
Dezembro	0,00	0	3.856.485	4.222.509
Total Gasolir	-9,54	10.148.505	44.149.532	43.019.082

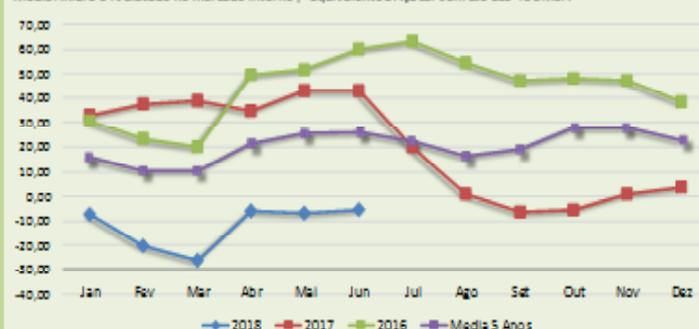
Média Histórica* 35,14

Média 2010 49,08
Média 2011 34,68
Média 2012 11,91
Média 2013 11,11
Média 2014 15,79
Média 2015 43,10
Média 2016 20,24
Média 2017 -12,11



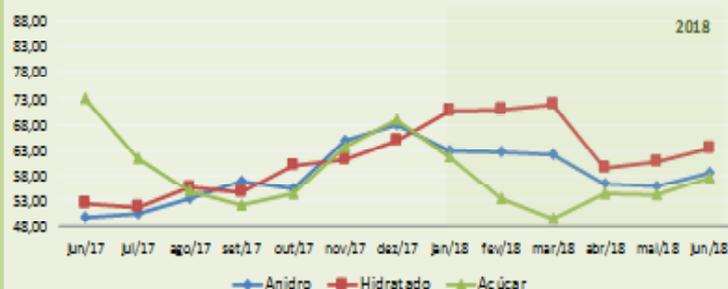
Ganhos Açúcar Sobre o Etanol (%)

Média Anidro e Hidratado no mercado interno | Equivalente a Açúcar com até 150 ICUMSA



Anidro | Hidratado | Açúcar

em R\$/50 kg - equivalente a açúcar com até 150 ICUMSA | Mercado Físico



Rentabilidade do Açúcar sobre o etanol em R\$/50Kg

Média Histórica*	35,14	Mês	Etanol	Açúcar	Dif (%)
Média 2011	49,08	nov/16	66,55	96,00	47,25
Média 2012	34,68	dez/16	66,57	91,62	56,25
Média 2013	11,91	jan/17	66,55	86,25	52,00
Média 2014	11,11	fev/17	60,70	85,45	57,45
Média 2015	15,79	mar/17	55,95	77,62	58,65
Média 2016	43,10	abr/17	54,92	70,00	54,25
Média 2017	20,24	mai/17	53,75	76,62	42,92
Média 2018	-12,11	jun/17	51,07	75,00	42,95
		jul/17	50,95	61,29	20,22
Safra 2008/09	30,12	ago/17	54,25	54,71	0,80
Safra 2009/10	32,65	set/17	55,65	52,15	-6,54
Safra 2010/11	33,01	out/17	57,57	54,27	-5,75
Safra 2011/12	41,98	nov/17	61,91	65,47	6,00
Safra 2012/13	25,96	dez/17	66,25	66,74	0,70
Safra 2013/14	11,67	jan/18	66,69	61,67	-7,54
Safra 2014/15	12,17	mar/18	66,69	55,17	-16,25
Safra 2015/16	19,07	abr/18	57,77	54,55	-5,55
Safra 2016/17	47,37	mai/18	55,12	55,95	-1,37
Safra 2017/18	-6,26	jun/18	60,77	57,52	-5,60

* Média Histórica desde Janeiro de 2008

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

Síntese dos Preços dos Combustíveis e Estoques de Etanol Praticados no Brasil

Período entre

24/06/2018 a 30/06/2018

DADOS BRASIL

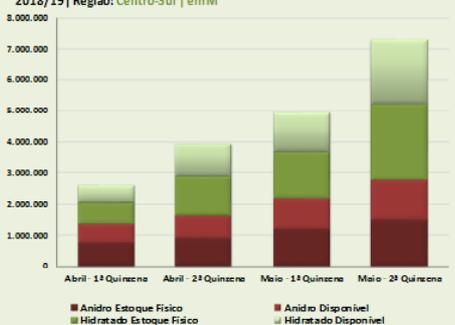
Produto	Unidade	Nº Postos	Preço Médio	Preços ao Consumidor			Preços na Distribuidora		
				Preço	Preço Mínimo	Preço Máximo	Margem Média	Preço Médio	Preço Mínimo
GLP	R\$/13kg	4.341	68,28	50	115,00	18,46	49,82	17,97	48,4
GNV	R\$/m3	310	2,68	1,989	3,800	0,748	1,932	1,260	2,132
Gasolina	R\$/l	5.771	4,498	3,699	5,499	0,488	4,010	2,471	3,395
Dicel	R\$/l	3.205	3,389	2,890	4,449	0,336	3,053	2,190	3,110
Diesel S10	R\$/l	4.447	3,465	2,930	4,550	0,347	3,118	2,394	3,238
Etanol	R\$/l	5.016	2,881	2,179	4,947	0,390	2,491	1,309	2,699

Competitividade entre Preços do Etanol e da Gasolina (%)

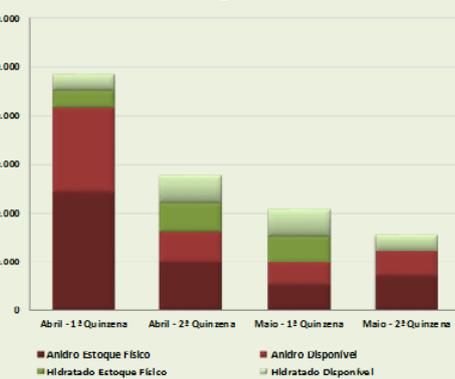
Região	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Centro Oeste	4,5690	2,8400	62,16
Nordeste	4,5010	3,5230	78,27
Norte	4,4710	3,6620	81,91
Sudeste	4,5110	2,8000	62,07
Sul	4,4390	3,0670	69,09

Estado	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Acre	5,0390	3,999	79,36
Alagoas	4,5960	3,640	79,20
Amapá	4,0420		0,00
Amazonas	4,2220	3,565	84,44
Bahia	4,5610	3,451	75,66
Ceará	4,6830	3,787	80,87
Distrito Federal	4,4330	3,488	78,68
Espírito Santo	4,4870	3,516	78,36
Goias	4,7280	2,876	60,83
Maranhão	4,2650	3,582	83,99
Mato Grosso	4,6520	2,676	57,52
Mato Grosso do Sul	4,3900	3,351	76,33
Minas Gerais	4,8130	3,050	63,37
Pará	4,5250	3,707	81,92
Paraíba	4,3090	3,395	78,79
Paraná	4,4100	2,986	67,71
Pernambuco	4,4990	3,444	76,55
Piauí	4,4760	3,382	75,56
Rio de Janeiro	4,9270	3,571	72,48
Rio Grande do Norte	4,5310	3,662	80,82
Rio Grande do Sul	4,6900	4,062	86,61
Rondônia	4,5050	3,762	83,51
Roraima	4,3220	3,874	89,63
Santa Catarina	4,1710	3,523	84,46
São Paulo	4,2740	2,700	63,17
Sergipe	4,3940	3,763	85,64
Tocantins	4,7340	3,601	76,07

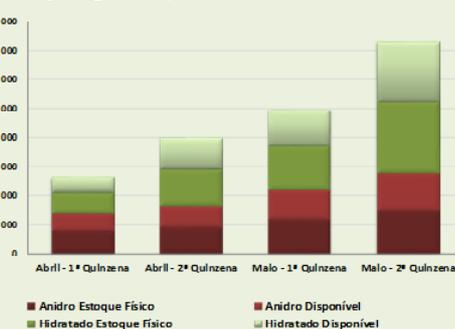
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Centro-Sul | em M³



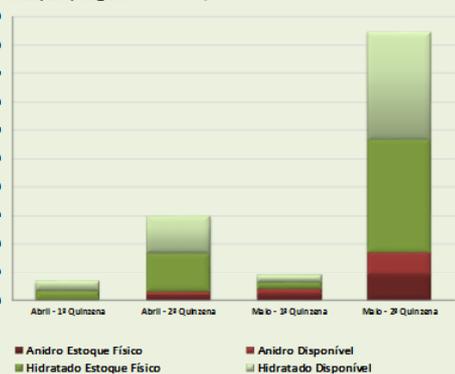
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Norte | em M³



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Brasil | em M³



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Nordeste | em M³



Etanol X Gasolina

Relação Percentual de Competitividade entre os Preços do Etanol e da Gasolina nos Estados Brasileiros



Preços do Etanol e da Gasolina

(valores ao consumidor final em R\$/Litro)

